

O que é a verdade? - Número Um

A estrutura da verdade: Apocalipse, paralelos proféticos e o Alfa e o Ômega

Jeff Pippenger

2023-08-05

Antes de abordarmos o assunto do que é a verdade, observamos que iniciamos este estudo com os três primeiros versículos do capítulo um do Apocalipse e, posteriormente, acrescentamos um artigo sobre Elias. Alguns propósitos desses estudos são identificar o papel dos Estados Unidos na profecia, desvendar a mensagem da Revelação de Jesus Cristo, reconhecer o papel dos profetas como símbolos do povo de Deus e considerar as implicações do que significa que Jesus é o Alfa. Mostramos que os três primeiros versículos do Apocalipse concordam e se alinham com os versículos finais do Apocalipse e, em ambos os casos, no início e no fim, Jesus se identifica como o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último.

Usamos uma breve discussão sobre Elias no segundo estudo para demonstrar que os versículos iniciais da Bíblia concordam com os versículos finais tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, e ainda que os versículos iniciais do Novo Testamento também concordam com o começo ou o fim da Bíblia, qualquer que seja a maneira de considerá-la, quer como um todo, quer como dois Testamentos.

Outro ponto que buscamos desenvolver é o entendimento de que a Divindade tem atuado para revelar, ao longo da história, a Deidade de maneira gradual. É por isso que temos observado que, à medida que o tempo avança no tema bíblico da história da aliança, Deus, passo a passo, revelou cada vez mais do Seu caráter por meio do simbolismo de Seus diversos nomes. O Deus Todo-Poderoso falou a Abraão, e o mesmo Deus falou a Moisés, mas informou a Moisés que, dali em diante, Seu nome seria conhecido como Jeová. Então, quando Cristo veio, Ele Se apresentou com um nome que era desconhecido no Antigo Testamento, salvo por uma expressão desse nome por um babilônio no capítulo três de Daniel. Jesus não apenas identificou que era o Unigênito do Pai, mas também, naquela história de aliança específica, Se identificou como o Filho do Homem. Deus também deu um nome ao Adventismo Milerita quando Ele entrou em aliança no início do Adventismo.

"Neste tempo, quando estamos tão perto do fim, seremos, na prática, tão semelhantes ao mundo, que os homens procurem em vão encontrar o povo denominado por Deus? Venderá alguém nossas características peculiares como povo escolhido de Deus por qualquer vantagem que o mundo tenha a oferecer? Será o favor dos que transgridem a lei de Deus considerado de grande valor? Imaginarão aqueles a quem o Senhor denominou Seu povo que há algum poder superior ao grande EU SOU? Procuraremos apagar os pontos distintivos da fé que nos fizeram Adventistas do Sétimo Dia?" Evangelismo, 121.

O nome dado aos Adventistas do Sétimo Dia foi dado pelo Senhor, e a Irmã White frequentemente se refere aos adventistas como o povo denominado por Deus. "Denominado" significa ser chamado. As únicas duas igrejas que a Irmã White identifica como o povo denominado por Deus

são o Israel antigo e o Israel moderno.

Portanto, à medida que prosseguimos em nosso estudo do livro do Apocalipse, estou sugerindo que o "novo nome" que é revelado aos de Filadélfia, que também são representados como os cento e quarenta e quatro mil, é uma grande parte do segredo profético que é deslacrado pouco antes de se encerrar o período de provação.

Ao que vencer, fá-lo-ei coluna no templo do meu Deus, e dele jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a Nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus; e também escreverei sobre ele o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:12, 13.

A última mensagem de advertência é a mensagem da Revelação de Jesus Cristo e é uma revelação do Seu caráter.

"Aqueles que aguardam a vinda do Noivo devem dizer ao povo: 'Eis o vosso Deus.' Os últimos raios de luz misericordiosa, a última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo, são uma revelação do Seu caráter de amor. Os filhos de Deus devem manifestar Sua glória. Em sua própria vida e caráter, devem revelar o que a graça de Deus fez por eles." Lições de Objetos de Cristo, 415, 416.

Temos muito mais a registrar a respeito de Jesus como a Palavra, mas agora passaremos a tratar da palavra 'verdade'. A compreensão da "verdade" e também da palavra "verdade" e também das letras empregadas para formar "uma palavra de verdade" é uma compreensão do caráter de Cristo.

Então Pilatos lhe disse: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que eu sou rei. Para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. Disse-lhe Pilatos: O que é a verdade? E, tendo dito isto, saiu outra vez para junto dos judeus e lhes disse: Não acho nele crime algum. João 18:37, 38.

A palavra grega traduzida como "verdade" no versículo é derivada de uma palavra hebraica, que também é uma letra e até um número. A primeira letra do alfabeto hebraico é "alef". Na verdade, as duas primeiras letras do alfabeto hebraico são "alef" e "beth", e elas são muito semelhantes às duas primeiras letras em grego, que são alfa e beta. Juntas, elas formam a raiz da palavra "alfabeto". A palavra "alfa" (da letra hebraica alef) é, portanto, usada como letra, palavra, número e também como um dos muitos nomes de Jesus.

Quando Pilatos fez a pergunta: "O que é a verdade?", Jesus já lhe havia dito que a razão por que Ele "veio ao mundo", e também por que Ele "nasceu", era dar testemunho da "verdade". Ele acrescentou que "todo aquele que é da verdade ouve" a Sua voz.

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. Apocalipse 1:3.

VERDADE: G225-De G227; verdade: - verdadeiro, X verdadeiramente, verdade, veracidade. G227-De G1 (como partícula negativa) e G2990; verdadeiro (no sentido de não ocultar): - verdadeiro, verdadeiramente, verdade. G1; A. De origem hebraica; a primeira letra do alfabeto:

apenas figuradamente (a partir do seu uso como numeral) o primeiro. Alfa.

Jesus lhe disse: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.
João 14:6.

Quando Jesus disse "Eu sou... a verdade." Ele estava dizendo que era uma letra, um número e uma palavra para a letra alfa, e que a palavra alfa e o número alfa são todos "verdade". No livro de Daniel, Cristo revelou-se como o maravilhoso numerador, que é a definição da palavra hebraica "Palmoni", que é traduzida como "o certo santo que falava", em Daniel oito.

Então ouvi um santo falar, e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão da desolação, para entregar tanto o santuário como o exército para serem pisados? E ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado. Daniel 8:13, 14.

Aquele “certo santo” no versículo treze é “Palmoni” — o maravilhoso enumerador, ou o enumerador dos segredos. É nesses dois versículos que a profecia dos 2300 anos e as duas profecias de 2520 anos são apresentadas. Os 2300 anos dizem respeito ao “santuário” e as duas profecias de 2520 anos dizem respeito à “hoste”, pois tanto o santuário quanto a hoste seriam pisados por Roma. As profecias de 2520 anos representam um espezinhamento do santuário e do povo de Deus. Três profecias profundas e interligadas, baseadas no tempo, exatamente no ponto da Bíblia em que Jesus Se apresenta como o maravilhoso enumerador dos segredos. Não é simplesmente que Ele tenha escolhido esses dois versículos para Se apresentar como o Mestre do tempo, mas os dois versículos em que Ele Se revela identificam o tempo em que Ele entraria em aliança com o Israel espiritual moderno, e esses dois versículos são também o fundamento e pilar central do Adventismo.

O texto das Escrituras que, acima de qualquer outro, tinha sido tanto o fundamento quanto o pilar central da fé adventista era a declaração: 'Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado.' [Daniel 8:14.] A Grande Controvérsia, 409.

No tempo do fim, em 1798, o livro de Daniel foi deslacrado e a mensagem do primeiro anjo surgiu na história, marcando o aumento do conhecimento profético que ocorreu no tempo do movimento milerita, que foi o início do Adventismo do Sétimo Dia. Quando o livro de Daniel foi deslacrado para os mileritas, uma mensagem de Palmoni — uma mensagem de tempo — foi entendida. A Palavra de Deus jamais falha e sempre identifica o fim com o princípio. Assim, no fim do Adventismo certamente haverá uma revelação de Seu caráter, como houve na história milerita. Esse fato se baseia no princípio e no fim do Adventismo, mas também se fundamenta na relação declarada do livro de Daniel com o livro do Apocalipse. Daniel e Apocalipse representam um só livro e, nessa representação, são duas testemunhas, sendo a primeira Daniel e a última Apocalipse.

"Os livros de Daniel e do Apocalipse são um só. Um é uma profecia, o outro, uma revelação; um, um livro selado, o outro, um livro aberto." Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 972.

Daniel e Apocalipse são dois livros que são um só livro, da mesma forma que a Bíblia é um só livro dividido em Antigo e Novo, ou começo e fim. Em Apocalipse onze, as duas testemunhas que são apresentadas como Moisés e Elias são os Testamentos Antigo e Novo.

"No que diz respeito às duas testemunhas, o profeta declara ainda: 'Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.' 'A tua palavra', disse o salmista, 'é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho.' Apocalipse 11:4; Salmo 119:105. As duas testemunhas representam as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento." A Grande Controvérsia, 267.

Daniel e João são duas testemunhas: ambos foram perseguidos, ambos foram levados cativos, ambos receberam a mesma linha da história profética para registrarem, ambos representam os cento e quarenta e quatro mil, ambos viveram no rescaldo da destruição de Jerusalém, ambos são símbolos de morte e ressurreição (João do óleo fervente e Daniel da cova dos leões).

Daniel identifica uma revelação especial do caráter de Cristo, e o faz nos dois versículos que a inspiração chama de " pilar central e fundamento " da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esses dois versículos foram a "pedra de coroamento", a pedra final colocada nos fundamentos que eram representados pelas obras de William Miller. A pedra de coroamento trouxe consigo o entendimento do santuário celestial, da lei de Deus, do Sábado, do juízo investigativo e dos três anos de Apocalipse catorze. Daniel é o começo do livro, João é o fim.

O escrito de João identificará uma revelação do caráter de Cristo no fim do Adventismo. No início do Israel moderno, Ele se revelou como o Maravilhoso Enumerador, o Criador de tudo o que é matemático e, no fim do Israel moderno, Ele está se revelando como o maravilhoso linguista. Ele é o Criador de tudo o que diz respeito à linguagem: a estrutura da linguagem, as regras gramaticais, as palavras e até as letras do alfabeto. Ele criou a comunicação que se realiza por meio de palavras, regida por regras gramaticais, quer escrita, quer falada, com um alfabeto segundo Seu designio, e, além de tudo isso, Ele é a Palavra. Por essa Palavra, Ele transforma laodicenses cegos e despreparados em filadelfienses santificados.

Santifica-os por meio da tua verdade; a tua palavra é a verdade. João 17:17.

A palavra traduzida como "santificar" significa tornar santo. Os cento e quarenta e quatro mil serão santos e terão alcançado essa condição de caráter pela "verdade" ou, poderíamos dizer, pela sua "palavra", pois Jesus é a Palavra e Ele é a verdade.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele; e sem ele nada do que foi feito se fez. João 1:1-3.

Observe que esta é a primeira coisa que João escreve em seu evangelho. É claro que isso corresponde à primeira coisa escrita em Gênesis. Isso acrescenta ao testemunho, identificando mais claramente o que é dito em Gênesis 1.

No princípio, Deus criou o céu e a terra. Gênesis 1:1.

A palavra traduzida como "Deus" no versículo um é plural, indicando assim desde o próprio "princípio" que Deus é mais de um. "No princípio", no evangelho de João, o Verbo estava com Deus e era Deus. E o Verbo era o Criador.

Jesus é o Verbo, e Ele produziu a Bíblia ao combinar a divindade com a humanidade — a divindade representada pelo Espírito Santo e a humanidade na pessoa daqueles que escreveram as palavras nos livros que seriam enviados às igrejas. Assim, a Bíblia é uma combinação de humanidade e divindade, como é Jesus. A Bíblia, apesar do envolvimento de seres humanos carnais caídos, é santa; portanto, os homens que a redigiram também eram santos.

Temos também a palavra profética ainda mais segura; à qual fazeis bem em prestar atenção, como a uma luz que resplandece em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em vossos corações; sabendo, antes de tudo, que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação particular. Pois a profecia jamais veio, em tempos antigos, por vontade humana; mas homens santos de Deus falaram à medida que eram movidos pelo Espírito Santo. 2 Pedro 1:19-21.

Embora os profetas fossem homens santos, ainda eram seres humanos caídos, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus. Ainda assim, a Bíblia é uma combinação de divindade e humanidade, e é santa, pois a Palavra de Deus veio para demonstrar, em Sua vida e em Sua Palavra escrita, que a humanidade combinada com a divindade não peca. O que é verdadeiro sobre a Bíblia é verdadeiro sobre Cristo, pois Ele é a Bíblia.

Jesus tomou sobre si a carne pecaminosa e nunca pecou, dando assim o exemplo de que a humanidade, combinada com a divindade, não peca.

"A história de Belém é um tema inesgotável. Nela está oculta 'a profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus'. Romanos 11:33. Admiramo-nos do sacrifício do Salvador ao trocar o trono do céu pela manjedoura e a companhia de anjos adoradores pelos animais do estábulo. O orgulho e a autossuficiência humanos são repreendidos em Sua presença. No entanto, isso foi apenas o início de Sua maravilhosa condescendência. Teria sido uma humilhação quase infinita para o Filho de Deus assumir a natureza humana, mesmo quando Adão estava em sua inocência no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como todo filho de Adão, Ele aceitou os resultados do funcionamento da grande lei da hereditariedade. O que foram esses resultados é mostrado na história de Seus antepassados terrenos. Ele veio com tal hereditariedade para compartilhar nossas dores e tentações e para nos dar o exemplo de uma vida sem pecado." O Desejo dos Séculos, 48.

Jesus é a Palavra, e tanto Jesus quanto a Bíblia são uma combinação de humanidade e divindade. Quando Jesus produziu a Bíblia ao longo dos séculos, Ele colocou regras na Bíblia para permitir que aqueles que hão de ouvir, ouçam. As regras que regem a Bíblia também são atributos do Seu caráter.

"No Apocalipse, todos os livros da Bíblia se encontram e se encerram. Aqui está o complemento do livro de Daniel." Atos dos Apóstolos, 585.

A palavra "complement" significa aperfeiçoar. O testemunho de Daniel termina em Apocalipse, fazendo do testemunho de Daniel o começo e de Apocalipse o fim. O início de Apocalipse se repete no final de Apocalipse e, no primeiro versículo de Daniel capítulo um, há guerra entre Israel literal e Babilônia literal, na qual Babilônia vence, mas, na conclusão da história probatória em Daniel 11:45 e 12:1, a Babilônia espiritual está em guerra com o Israel espiritual e, no fim, Babilônia perde e Israel prevalece. Como ocorre com João em Apocalipse, o início do testemunho de Daniel harmoniza-se com o fim do seu testemunho. Então, o que é a verdade?

Doutrina é uma palavra que identifica o que um corpo de crentes entende ser correto. Seu propósito ou uso não se limita à Bíblia ou ao cristianismo. No assim chamado cristianismo, provavelmente há mais "doutrinas" falsas do que verdadeiras, pois a Babilônia espiritual, o papado, é uma gaiola de toda ave imunda e odiosa, e essas aves representam o mal, que é sustentado e encoberto pelas igrejas por meio de falsas doutrinas, como, por exemplo, a de que a lei foi abolida. Mas há doutrina verdadeira.

As mentes dos bereanos não eram estreitadas pelo preconceito. Estavam dispostos a investigar a veracidade das doutrinas pregadas pelos apóstolos. Estudavam a Bíblia, não por curiosidade, mas para que pudessem aprender o que havia sido escrito a respeito do Messias prometido. Diariamente examinavam os escritos inspirados e, ao compararem Escritura com Escritura, anjos celestiais estavam ao seu lado, iluminando suas mentes e impressionando seus corações.

Onde quer que as verdades do evangelho sejam proclamadas, os que sinceramente desejam fazer o que é certo são levados a um diligente exame das Escrituras. Se, nas cenas finais da história desta Terra, aqueles a quem verdades de prova são proclamadas seguissem o exemplo dos Bereanos, examinando diariamente as Escrituras e comparando com a palavra de Deus as mensagens que lhes são trazidas, haveria hoje um grande número de pessoas leais aos preceitos da lei de Deus, onde agora há comparativamente poucas. Mas, quando verdades bíblicas impopulares são apresentadas, muitos se recusam a fazer essa investigação. Embora incapazes de contestar os ensinamentos claros das Escrituras, eles ainda manifestam a maior relutância em estudar as evidências apresentadas. Alguns supõem que, mesmo que essas doutrinas sejam de fato verdadeiras, importa pouco se aceitam ou não a nova luz, e apegam-se a fábulas agradáveis que o inimigo usa para desviar as almas. Assim, suas mentes são cegadas pelo erro, e eles acabam separados do Céu.

"Todos serão julgados de acordo com a luz que lhes foi dada. O Senhor envia os Seus embaixadores com uma mensagem de salvação e responsabilizará aqueles que ouvem pela maneira como tratam as palavras de Seus servos. Os que procuram sinceramente a verdade farão um cuidadoso exame, à luz da palavra de Deus, das doutrinas que lhes são apresentadas." Atos dos Apóstolos, 231, 232.

Há "doutrinas" que são as "verdades do evangelho" e precisam ser investigadas. Algumas (se não todas) são "verdades de prova". O Sábado é uma "verdade de prova" fácil de entender. Há doutrinas verdadeiras e falsas. Algumas das doutrinas verdadeiras apresentam uma prova àqueles que as ouvem. Há também um tipo de verdade que é destinada a um determinado período de tempo. Essas verdades são chamadas de "verdade presente".

Há muitas verdades preciosas contidas na Palavra de Deus, mas é a 'verdade presente' de que o rebanho precisa agora. Tenho visto o perigo de os mensageiros se desviarem dos pontos importantes da verdade presente para se deterem em assuntos que não são propícios a unir o rebanho e santificar a alma. Aqui, Satanás tirará todo o proveito possível para prejudicar a causa.

"Mas assuntos como o santuário, em conexão com os 2300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, são perfeitamente adequados para explicar o movimento adventista passado e mostrar qual é a nossa posição atual, firmar a fé dos que duvidam e dar certeza quanto ao futuro glorioso. Esses, tenho visto frequentemente, eram os principais assuntos sobre os quais os mensageiros deveriam discorrer." Primeiros Escritos, 63.

Adventistas frequentemente usam esta passagem para evitar o que ela realmente afirma. Eles argumentam que tudo o que deve ser enfatizado em nossas mensagens de "verdade presente" é o santuário, os 2.300 dias, os mandamentos e a fé de Jesus. Eles fazem essa alegação para evitar o que é indicado a respeito desses quatro assuntos.

O propósito dessas quatro grandes verdades é que elas foram "perfeitamente calculadas para explicar o movimento do Advento do passado e mostrar qual é a nossa posição atual, estabelecer a fé dos que duvidam e dar certeza quanto ao futuro glorioso." Essas quatro doutrinas de verdade presente foram concebidas para mostrar que o início do Adventismo (o movimento do Advento do passado) ilustra o fim do Adventismo (a nossa posição atual). Essas quatro doutrinas primárias são "perfeitamente calculadas" para explicar o princípio de que o fim é ilustrado pelo início. Segundo esta passagem de inspiração, esta é a "verdade presente" de que o "rebanho precisa agora."

O Israel antigo é o começo de Israel, e o Israel moderno é o fim. O Israel literal antigo tipificava o povo Adventista do Sétimo Dia, desde o tempo do fim em 1798 até a lei dominical. Antes da primeira vinda de Cristo, a "verdade presente" não era percebida pelos judeus, pois estavam cegos (laodiceanos) devido à sua dependência de costumes e tradições.

"Queremos compreender o tempo em que vivemos. Mal o compreendemos. Mal o assimilamos. Meu coração treme dentro de mim quando penso no inimigo que temos de enfrentar e quão pouco preparados estamos para enfrentá-lo. As provações dos filhos de Israel, e sua atitude pouco antes da primeira vinda de Cristo, têm sido apresentadas diante de mim repetidas vezes para ilustrar a posição do povo de Deus em sua experiência antes da segunda vinda de Cristo — como o inimigo procurava toda ocasião para assumir o controle das mentes dos judeus, e hoje está procurando cegar as mentes dos servos de Deus, para que não possam discernir a preciosa verdade." Mensagens Escolhidas, livro 2, 406.

De acordo com nossa próxima referência, os judeus haviam perdido de vista a "verdade original de Deus", e essa verdade original para os judeus era a história da libertação do Egito. A história dessa libertação era a sua verdade original; era a verdade que foram instruídos a ensinar a seus filhos ao longo de suas gerações. Eles falharam, assim como o Adventismo. Para apresentar a verdade aos judeus cegados, Jesus colocou a verdade em um arcabouço.

No tempo do Salvador, os judeus haviam coberto de tal modo as preciosas joias da verdade com o entulho das tradições e fábulas, que se tornara impossível distinguir o verdadeiro do falso. O Salvador veio para remover o entulho da superstição e dos erros há muito arraigados e para colocar as joias da Palavra de Deus na estrutura da verdade. Que faria o Salvador se viesse a nós agora, como veio aos judeus? Teria de realizar uma obra semelhante, removendo o entulho das tradições e das cerimônias. Os judeus ficaram profundamente perturbados quando ele realizou essa obra. Eles haviam perdido de vista a verdade original de Deus, mas Cristo a trouxe novamente à luz. É nossa tarefa libertar as preciosas verdades de Deus da superstição e do erro.

Gloriosas verdades foram ocultadas da vista e despojadas de brilho e atrativo pelo erro e pela superstição. Jesus revela a luz de Deus e faz resplandecer o belo fulgor da verdade em toda a sua glória divina. As mentes dos honestos enchem-se de admiração. Seus corações são atraídos, em santas afeições, para aquele que trouxe à luz as joias da verdade e as apresentou ao seu entendimento.

Os judeus entenderam alguma porção da verdade e ensinaram alguma parte da palavra de Deus; mas não compreenderam o alcance abrangente da lei de Deus. Cristo varreu o entulho da tradição e revelou o verdadeiro cerne e coração dos propósitos de Deus. Ao fazer isso, eles se exasperaram além de todo controle. Difundiram falsos relatos de uma cidade a outra, dizendo que Cristo estava destruindo a obra de Deus. Mas, enquanto Jesus aboliu as formas antigas, restabeleceu as antigas verdades, colocando-as na estrutura da verdade. Ele as harmonizou e as uniu, formando um sistema completo e simétrico da verdade. Este foi o trabalho que nosso Salvador fez; e agora, que faremos? Não devemos de trabalhar em harmonia com Cristo? Seremos governados por ouvir-dizer? Permitiremos que nossas próprias imaginações nos ocultem a luz de Deus? Devemos ler atentamente, ouvir com entendimento e ensinar também a outros as coisas que aprendemos. Devemos estar constantemente famintos pelo pão da vida, constantemente buscando a água viva e a neve do Líbano, para que possamos conduzir o povo às águas vivas e refrescantes da Fonte da verdade. Review and Herald, 4 de junho de 1889.

Na sua primeira vinda, Jesus “restabeleceu as antigas verdades, colocando-as na estrutura da verdade. Ele as harmonizou e uniu, formando um sistema de verdade completo e simétrico.” Jesus usou a história do início do antigo Israel para restabelecer as antigas verdades, e o fez relacionando essas verdades (por tema) e unindo-as (em paralelo, linha sobre linha). Ele o fez com o propósito de libertar os judeus dos costumes e tradições que os haviam cegado. Essa história foi a história de encerramento do Israel literal.

O Adventismo está repetindo a história do desfecho do Israel antigo, e o arcabouço no qual colocar a verdade, a fim de remover a cegueira laodiceana da tradição e dos costumes, se dá agora como quando Cristo interagiu com os judeus. As "verdades antigas" devem ser colocadas no "arcabouço" da verdade, a fim de reunir linhas proféticas com outras linhas proféticas, "linha sobre linha" em paralelo, com o propósito de, possivelmente, libertar um laodiceano de sua cegueira. Cristo é nosso exemplo, em todas as coisas.

Há verdades na Bíblia que são identificadas como doutrina, e "há muitas verdades maravilhosas", mas há também a "verdade presente" que é uma "prova para o povo da" "geração" que vive quando a verdade é revelada. Profeticamente, isso ocorre na quarta geração do adventismo, e a "verdade presente" "que é uma prova para esta geração" não foi uma prova para as primeiras gerações do adventismo.

Há, nas Escrituras, algumas coisas difíceis de entender e que, segundo as palavras de Pedro, os indoutos e inconstantes torcem para a própria perdição. Podemos não ser, nesta vida, capazes de explicar o significado de cada passagem das Escrituras; mas não há pontos vitais de verdade prática que fiquem obscurecidos em mistério. Quando chegar, na providência de Deus, o tempo de o mundo ser provado quanto à verdade para aquele tempo, mentes serão movidas por Seu Espírito a examinar as Escrituras, mesmo com jejum e oração, até que elo após elo seja descoberto e unido numa cadeia perfeita. Todo fato que diz respeito diretamente à salvação das almas será tornado tão claro que ninguém precisará errar ou andar em trevas.

À medida que temos seguido a cadeia profética, a verdade revelada para o nosso tempo tem sido claramente vista e explicada. Somos responsáveis pelos privilégios de que desfrutamos e pela luz que brilha sobre o nosso caminho. Os que viveram em gerações passadas eram responsáveis pela luz que lhes foi concedida. Suas mentes foram exercitadas a respeito de diferentes pontos das Escrituras que os puseram à prova. Mas eles não compreenderam as verdades que nós compreendemos. Eles não eram responsáveis pela luz que não tinham. Eles tinham a Bíblia, como nós temos; mas o tempo para o desdobramento da verdade especial em relação às cenas finais da história desta terra é durante as últimas gerações que hão de viver sobre a terra.

"Verdades especiais foram adaptadas às condições das gerações como existiram. A verdade presente, que é uma prova para o povo desta geração, não foi uma prova para o povo de gerações muito remotas. Se a luz que agora brilha sobre nós a respeito do sábado do quarto mandamento tivesse sido dada às gerações do passado, Deus as teria responsabilizado por essa luz." Testemunhos, volume dois, 692, 693.

Para aqueles que porventura queiram negar que há quatro gerações na história do Adventismo, eu os remeteria às Tábuas de Habacuque. Uma maneira muito simples de entender esse fato é que o nome Laodiceia significa um povo julgado. O início do Adventismo anunciou a abertura do juízo, e o fim do Adventismo anuncia o fechamento do juízo. O fechamento do juízo ocorre na terceira e na quarta geração.

Não farás para ti nenhuma imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há no céu acima, ou do que há na terra abaixo, ou do que há nas águas debaixo da terra; não te prostrarás diante delas, nem as servirás; pois eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e à quarta geração dos que me odeiam; e mostro misericórdia a milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos. Êxodo 20:4-6.

No encerramento do juízo, a geração final do Adventismo laodiceano (um povo julgado) será julgada e vomitada da boca do Senhor, como aconteceu com o antigo Israel na destruição de

Jerusalém. Doutrinas bíblicas são verdades, e há também verdades de prova e, além disso, há verdades presentes. A verdade presente é sempre uma verdade de prova, mas identifica uma verdade de prova especialmente destinada à geração que vive atualmente. O fato, porém, é que qualquer verdade da Palavra de Deus que escolhemos rejeitar acaba de se tornar uma verdade de prova na qual acabamos de reprovar.

Jesus é a palavra de Deus, e Ele é a verdade. Ele informou a Pilatos que a razão pela qual Ele "veio" "ao mundo" foi "dar testemunho da verdade", e que todo aquele que ouviu Sua voz, "é da verdade". A palavra "verdade" de que Pilatos e Jesus falaram vem de uma palavra hebraica que é traduzida como "verdade" e é encontrada cento e vinte e sete vezes no Antigo Testamento. Essa palavra hebraica (H571) é traduzida para várias palavras em inglês, mas é traduzida noventa e duas vezes como "verdade" no Antigo Testamento. É uma daquelas palavras que são profundamente poderosas, em muitos níveis.

A palavra traduzida como "verdade" no Antigo Testamento é composta por três letras hebraicas e, no hebraico, as letras têm significado próprio; assim, a palavra formada por elas reúne os significados de cada letra para produzir o significado definitivo da palavra. A palavra "verdade" é formada por três letras hebraicas, a primeira letra do alfabeto hebraico, uma letra no meio e a última letra do alfabeto hebraico. "Verdade" no Antigo Testamento é representada pela primeira e pela última letra do alfabeto, com uma letra no meio!

Esta é a definição da "regra bíblica da primeira menção". A primeira vez que um assunto é apresentado é a referência mais significativa para a palavra, que é uma semente e contém todo o DNA necessário para produzir a história inteira. A segunda referência mais importante na "regra da primeira menção" é a última referência, pois é ali que todas as histórias que surgem entre o início e o fim são entrelaçadas. "No Apocalipse, todos os livros da Bíblia se encontram e terminam", e Apocalipse é o último livro da Bíblia.

A palavra hebraica "verdade" que estamos considerando começa com a letra "Aleph"; a décima terceira letra é "Mem" e a vigésima segunda e última letra é "Tav". É claro que há várias nuances nas definições dessas letras, dependendo de qual linguista você consulta para a definição, mas as definições gerais são muito informativas.

א (Álef): Primeira letra do alfabeto hebraico; é frequentemente associada à unidade e representa o Divino e o eterno, simbolizando a conexão entre Deus e a criação.

מ (Mem): Décima terceira letra do alfabeto hebraico e é frequentemente associada à água.

ת (Tav): É a última letra do alfabeto hebraico e tem o significado de "marca" ou "sinal". É frequentemente associada ao conceito de conclusão ou ao "selo" da criação. No hebraico antigo, a letra Tav tinha o formato de uma cruz.

A palavra hebraica traduzida como "verdade" que estamos considerando é composta por três letras, que juntas representam o evangelho eterno. O quê? Isso é facilmente reconhecido se você entender que as mensagens dos três anjos são o evangelho eterno. Isso é reconhecível porque os significados dessas três letras representam a mensagem dos três anjos.

O primeiro anjo de Apocalipse 14 identifica o evangelho eterno e então diz ao mundo inteiro para "temer a Deus" e glorificá-Lo adorando o Criador. A definição de (Aleph), a primeira dessas três letras, é "o Deus divino e eterno e, como Criador da humanidade, o Deus que os homens devem reverentemente temer e adorar".

Aleph representa a mensagem do primeiro anjo.

A mensagem do segundo anjo chama os homens a sair da Babilônia, assinala o momento em que o Espírito Santo é derramado e identifica a rebelião da Babilônia. A definição de (Mem) está associada à água, (símbolo do derramamento do Espírito), e é o décimo terceiro número do alfabeto, sendo o número treze um símbolo de rebelião, identificando assim a Babilônia. Mem representa a mensagem do segundo anjo.

O terceiro anjo adverte os homens contra receberem a marca da besta, identifica duas classes de adoradores e a ira de Deus. A definição de (Tav) é que ela representa uma "marca" (a marca da besta); representa o selo da criação (o selo de Deus). A própria letra tem a forma da cruz. Tav representa a mensagem do terceiro anjo.

Qual é o selo do Deus vivo, que é colocado nas testas do Seu povo? É uma marca que os anjos, mas não os olhos humanos, podem ler; pois o anjo destruidor deve ver essa marca de redenção. A mente inteligente tem visto o sinal da cruz do Calvário nos filhos e filhas adotivos do Senhor. O pecado da transgressão da lei de Deus é removido. Eles estão vestidos com o traje de bodas e são obedientes e fiéis a todos os mandamentos de Deus.

"O Senhor não desculpará aqueles que conhecem a verdade se não obedecerem aos Seus mandamentos em palavras e atos." Maranatha, 243.

A palavra hebraica traduzida como "verdade" é composta por três letras, cada uma com sua própria definição. Essas três definições também são as definições das três mensagens angélicas. Elas são também as definições da mensagem do primeiro anjo, pois a mensagem do primeiro anjo foi a mensagem no início do Adventismo e a mensagem do terceiro anjo é a mensagem no fim do Adventismo. Porque Jesus ilustra o fim com o princípio, o primeiro anjo possui todos os marcos proféticos da mensagem do terceiro anjo. Dessa forma, as definições das três letras hebraicas tornam-se símbolos não apenas da mensagem do terceiro anjo, mas também da mensagem do primeiro anjo.

João, no Apocalipse, foi instruído a escrever as coisas que então eram e, ao fazê-lo, estaria simultaneamente escrevendo as coisas que ocorreriam no futuro. Ele registrou o princípio para ilustrar o fim. Em termos inequívocos, os Adventistas do Sétimo Dia foram instruídos a estudar e proclamar a mensagem dos mileritas, que é a mensagem do primeiro anjo. Ao estudar e proclamar essas verdades e essa história, estaremos proclamando a mensagem do terceiro anjo e repetindo a história do primeiro anjo.

"Deus não está nos dando uma nova mensagem. Devemos proclamar a mensagem que, em 1843 e 1844, nos tirou das outras igrejas." Review and Herald, 19 de janeiro de 1905.

"Todas as mensagens dadas de 1840 a 1844 devem ser apresentadas com vigor agora, pois há muitas pessoas que perderam o rumo. As mensagens devem ser levadas a todas as igrejas." Manuscript Releases, volume 21, 437.

"As verdades que recebemos em 1841, 42, 43 e 44 devem agora ser estudadas e proclamadas." Manuscript Releases, volume 15, 371.

A advertência chegou: Nada deve ser permitido que entre e perturbe o alicerce da fé sobre o qual temos edificado desde que a mensagem chegou em 1842, 1843 e 1844. Eu estava nessa mensagem, e desde então tenho permanecido diante do mundo, fiel à luz que Deus nos deu. Não pretendemos tirar os nossos pés da plataforma sobre a qual foram colocados quando, dia após dia, buscávamos ao Senhor com oração fervorosa, em busca de luz. Você acha que eu poderia abandonar a luz que Deus me deu? Ela deve ser como a Rocha Eterna. Ela tem me guiado desde que me foi dada. Review and Herald, 14 de abril de 1903.

A mensagem do primeiro anjo e a história em que essa mensagem foi apresentada correm em paralelo e ilustram a nossa história atual — com algumas ressalvas proféticas. Ambas essas histórias também são representadas pelas três letras empregadas pelo Linguista Divino para formar a palavra "verdade". E essa palavra "verdade" representa o evangelho eterno.

A história dos Mileritas no início do Adventismo, que representa o primeiro anjo, e a história no fim do Adventismo, que é representada pelo terceiro anjo, são histórias paralelas, mas contêm algumas diferenças.

O primeiro anjo anuncia a abertura do juízo e o terceiro anjo anuncia o encerramento do juízo. A estrutura profética sobre a qual a história do Adventismo se desenrolou é idêntica tanto em seu início quanto em seu fim. Pode-se demonstrar que ambos os extremos seguem os três passos dos três anjos à medida que eles entram na história. E esses três anjos são também essas três letras. Portanto, a sequência profética de eventos em ambas as extremidades do Adventismo baseia-se nos três passos dos três anjos, que são marcos que também são representados por aquelas três letras hebraicas que formam a palavra "verdade".

Alfa é o início do Adventismo, Ômega é o fim do Adventismo, e a letra do meio, sendo a décima terceira letra, assim identifica a rebelião do Adventismo desde o seu início até o seu fim.

Somos instruídos sobre onde está o caminho de Deus:

O teu caminho, ó Deus, está no santuário; quem é Deus tão grande como o nosso Deus?
Salmos 77:13.

No santuário, constatamos que o caminho de Deus é composto pelos mesmos três passos das mensagens dos três anjos. No átrio, o temor de Deus leva alguém a fazer uma oferta e obter a justificação. No Lugar Santo, a santificação é representada pela vida de oração, representada pelo altar do incenso; pela vida de estudo, representada pela mesa dos pães da proposição; e pela vida de serviço, representada pelos castiçais. O Lugar Santíssimo representa o juízo. Quando possuímos o temor de Deus, como representado na mensagem do primeiro anjo, buscamos a justificação aos pés da cruz, no átrio. Quando somos justificados (feitos justos), andamos na novidade da vida

santificada (crescimento em santidade), conforme representado pelo Lugar Santo. O Lugar Santo representa a obra de um cristão, tal como realizada pelos mileritas durante a mensagem do segundo anjo, acompanhada pelo Clamor da Meia-Noite. Justificados e santificados, estamos preparados para o juízo representado pelo Lugar Santíssimo. Três passos do santuário, representando, entre outras coisas, três termos teológicos — justificação, santificação e glorificação — e também representando as mensagens dos três anjos, e, é claro, também representando a mensagem do primeiro anjo e, é claro, também representando as três letras que são empregadas para criar a palavra "truth".

No átrio do santuário, encontramos também os três passos. O primeiro passo para dentro do santuário deve ilustrar o último passo do santuário, assim como o primeiro anjo corresponde ao terceiro anjo. O primeiro passo no átrio é a imolação da oferta, representando a justificação. O segundo passo é o lavacro, onde a gordura (pecado) é removida e a oferta é purificada antes dos passos finais. A água do lavacro é uma característica do segundo passo. O terceiro passo é o holocausto propriamente dito, que tipificava Cristo na cruz, onde o juízo foi consumado. Os mesmos três passos estão no primeiro passo do santuário, assim como os mesmos três passos estão na mensagem do primeiro anjo. O princípio de Alfa e Ômega está dentro do santuário, assim como está nas mensagens dos três anjos, assim como está nas letras que formam a palavra "verdade".

A profecia dos 2300 anos possui a mesma estrutura. A profecia começou com três decretos e terminou com a chegada da mensagem do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844. A profecia apresenta cinco linhas proféticas, e a história no início da profecia dos 2300 anos representa o desfecho de cada uma dessas cinco profecias. O início da profecia completa dos 2300 anos tem três decretos, e ela termina com três mensagens.

O início da profecia em 457 a.C. ocorreu em tempos conturbados e autorizou o retorno dos judeus e a reconstrução do templo e da cidade. De acordo com a predição, 49 anos depois, a obra iniciada em 457 a.C. foi concluída em tempos conturbados. O início dos 49 anos ilustra o fim dos 49 anos.

457 a.C. marca o início da profecia que identifica a unção de Cristo no Seu batismo. Sua unção marcou o início de Sua obra de reunir um povo como cidadãos da Nova Jerusalém, e não da Antiga, assim como o Israel antigo foi reunido para reconstruir a Jerusalém literal em 457 a.C.

457 a.C. também marca o início da profecia que identifica quando Cristo seria crucificado. A Irmã White relaciona a história da cruz com o Grande Desapontamento de 22 de outubro de 1844, e também relaciona a história da travessia do Mar Vermelho com o Grande Desapontamento. Em 457 a.C., houve um desapontamento que tipificou o desapontamento dos hebreus no Mar Vermelho, o Grande Desapontamento para os adventistas, o desapontamento dos discípulos na cruz e o de Esdras em 457 a.C.

"Esdras esperava que um grande número retornasse a Jerusalém, mas o número dos que responderam ao chamado foi decepcionantemente pequeno. Muitos que haviam adquirido casas e terras não tinham desejo de sacrificar essas posses. Amavam a facilidade e o conforto e estavam bem satisfeitos em permanecer. Seu exemplo provou ser um obstáculo para outros que, de outra forma, poderiam ter escolhido lançar sua sorte com os que avançavam pela fé."

Profetas e Reis, 612.

457 a.C. também marca o início da profecia que identifica quando o Israel antigo seria repudiado por Deus e o evangelho seria levado aos gentios, marcando o fim de um período probatório especial de 490 anos destinado especialmente ao Israel antigo. Assim, 457 a.C. marca o início do seu período probatório e 34 d.C. marca o fim do seu período probatório, tipificando que o período probatório do Adventismo começou em 1844 e termina na lei dominical.

Há algumas outras profecias de tempo internas na profecia dos 2300 anos, mas todas elas possuem a assinatura de Alfa e Ômega. Seus inícios ilustram seus desfechos.

É importante notar que o Israel antigo foi feito depositário da lei de Deus e que o Israel moderno foi feito não apenas depositário de Sua lei, mas também depositário de Suas profecias. Quando o Senhor fez aliança com o Israel antigo, Ele o fez depositário dos Dez Mandamentos, conforme escritos em duas tábuas de pedra. Quando Ele fez aliança com o Israel moderno na história milerita, Ele o fez depositário de Sua palavra profética, como representada nas duas tábuas de Habacuque, apresentadas pelos quadros pioneiros de 1843 e 1850. O início do Israel antigo ilustra o início do Israel moderno.

O Senhor chamou o Seu povo, Israel, e separou-o do mundo, para lhe confiar um encargo sagrado. Fê-lo depositário de Sua lei; e determinou, por meio dele, preservar entre os homens o conhecimento de Si mesmo. Por meio dele, a luz do céu havia de resplandecer nos lugares escuros da terra, e ouvir-se-ia uma voz conclamando todos os povos a abandonarem sua idolatria para servir ao Deus vivo e verdadeiro.

Se os hebreus tivessem sido fiéis ao encargo que lhes foi confiado, teriam sido um poder no mundo. Deus teria sido a sua defesa, e os teria exaltado acima de todas as outras nações. O Seu poder e a Sua verdade teriam sido revelados por meio deles, e eles teriam sobressaído sob o Seu sábio e santo domínio, como exemplo da superioridade do Seu governo sobre toda forma de idolatria. Mas eles não guardaram a sua aliança com Deus. Seguiram as práticas idólatras de outras nações; e, em vez de fazer do nome do seu Criador um motivo de louvor na terra, trouxeram-no ao desprezo.

Ainda assim, o propósito de Deus deve ser cumprido. O conhecimento da Sua vontade deve ser levado ao mundo. Deus fez pesar a mão da opressão sobre o Seu povo e os espalhou como cativos entre as nações. Na aflição, muitos deles se arrependeram de suas transgressões e buscaram o Senhor. Assim, dispersos pelos países dos gentios, difundiram por toda parte o conhecimento do Deus verdadeiro.

Neste dia, Deus chamou Sua igreja, assim como chamou o antigo Israel, para permanecer como uma luz na terra. Pelo poderoso cutelo da verdade — as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos — Ele separou um povo das igrejas e do mundo, para conduzi-lo a uma santa proximidade consigo mesmo. Ele o tornou depositário de Sua lei e lhe confiou as grandes verdades da profecia para este tempo. Assim como os santos oráculos confiados ao antigo Israel, estas constituem uma sagrada incumbência a ser comunicada ao mundo.

A profecia declara que o primeiro anjo faria o seu anúncio a “toda nação, tribo, língua e povo”. A advertência do terceiro anjo, que constitui parte da mesma mensagem tríplice e é a mensagem para este tempo, não será menos difundida. O estandarte em que está inscrito “Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” deve ser erguido bem alto. O poder das duas primeiras mensagens deve ser intensificado na terceira. Na profecia, ela é representada como sendo proclamada em alta voz por um anjo que voa pelo meio do céu, e atrairá a atenção do mundo.

A mais temível ameaça jamais dirigida aos mortais está contida na mensagem do terceiro anjo. Deve ser um pecado terrível aquele que atrai a ira de Deus sem mistura de misericórdia. Mas os homens não são deixados em trevas quanto a este assunto importante; a advertência contra a adoração da besta e de sua imagem deve ser dada ao mundo antes da visitação dos juízos de Deus, para que todos saibam por que os juízos são infligidos e tenham oportunidade de escapar. Signs of the Times, 25 de janeiro de 1910.

A produção das duas tábuas, em cumprimento do capítulo dois de Habacuque, foi um cumprimento de várias profecias.

Ficarei no meu posto de guarda, colocar-me-ei sobre a torre e observarei para ver o que ele me dirá e que resposta darei quando for repreendido. E o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão, torna-a bem clara em tabuletas, para que a leia quem passa correndo. Porque a visão ainda está para o tempo determinado; mas, no fim, falará e não mentirá. Ainda que demore, espera por ela; porque certamente virá, não tardará.

Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Habacuque 2:1-4.

A confecção tanto do quadro pioneiro de 1843 quanto do quadro pioneiro de 1850 foi um cumprimento da profecia. O estudo das Tábuas de Habacuque fornece amplas evidências disso. Mas a passagem em Habacuque faz uma contribuição importante para este ponto da nossa discussão.

"Vi que o quadro de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor e que não deveria ser alterado; que as figuras estavam como Ele as queria; que Sua mão estava por cima e ocultou um erro em algumas das figuras, para que ninguém o pudesse ver, até que Sua mão fosse retirada." Primeiros Escritos, 74, 75.

Após 1843, o Senhor orientou que se fizesse outro quadro, mas que o primeiro (de 1843) não fosse alterado, a não ser por inspiração.

"Vi que a verdade deveria ser tornada clara em tábuas, que a terra e a sua plenitude são do Senhor, e que não se deveriam poupar os meios necessários para torná-la clara. Vi que o antigo quadro foi dirigido pelo Senhor, e que nenhuma de suas figuras deveria ser alterada, exceto por inspiração. Vi que as figuras do quadro estavam como Deus as queria, e que Sua mão estava por cima e ocultou um erro em algumas das figuras, para que ninguém o visse até que Sua mão fosse retirada." Spalding e Magan, 2.

Enquanto morava com o Irmão Nichols (que produziu o quadro de 1850), durante o tempo em que ele fez o quadro, a Irmã White disse que viu o quadro de 1850 na Bíblia.

"Vi que Deus estava na publicação do quadro pelo Irmão Nichols. Vi que havia uma profecia deste quadro na Bíblia, e se este quadro é destinado ao povo de Deus, se ele [é] suficiente para um, é para outro, e se alguém precisava de um novo quadro pintado em escala maior, todos precisam dele igualmente." Manuscript Releases, volume 13, 359.

Habacuque havia ordenado: "Escreve a visão e torna-a clara sobre tábuas". As duas tábuas de Habacuque eram o símbolo da aliança que Deus fez com o Adventismo quando os tornou depositários de Suas profecias, assim como Ele fez quando entrou em aliança com o antigo Israel e deu as duas tábuas da lei e a responsabilidade de serem os depositários da lei. Mas Habacuque identifica duas classes de adoradores em relação às tábuas que deviam tornar a visão clara. Uma classe cuja "alma se exalta" e "não é reta", e outra classe identificada como "os justos", que "viverão pela sua fé".

O contexto de Habacuque indica que os justificados vivem por uma fé que se baseia na Palavra profética, como representada pelas duas tábuas e, portanto, os que não são justificados rejeitaram os primórdios do Adventismo. O ponto que desejo apresentar baseia-se em uma passagem que consideramos há algum tempo. Ela diz:

"Mas assuntos como o santuário, em conexão com os 2300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, são perfeitamente adequados para explicar o movimento adventista passado e mostrar qual é a nossa posição atual, firmar a fé dos que duvidam e dar certeza quanto ao futuro glorioso. Esses, tenho visto frequentemente, eram os principais assuntos sobre os quais os mensageiros deveriam discorrer." Primeiros Escritos, 63.

Acabamos de revisar essas quatro verdades: o santuário, os 2300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Colocamos essas quatro verdades no arcabouço da verdade que foi "perfeitamente calculado para explicar o movimento adventista do passado e mostrar qual é a nossa posição atual". Esse arcabouço é "a regra da primeira menção"; é a assinatura do Alfa e do Ômega; e é o arcabouço da verdade, pois a palavra "verdade" contém exatamente a mesma assinatura que todas as quatro verdades que são identificadas como "verdade presente", a qual foi concebida para explicar o início do Adventismo.

No mínimo, isso significa que a palavra traduzida como "verdade" que estamos considerando é a estrutura do evangelho eterno, e é a estrutura da mensagem de advertência final, e é a estrutura da mensagem do terceiro anjo, e é uma grande parte da Revelação de Jesus Cristo.

A mensagem final de advertência, representada como a Revelação de Jesus Cristo nos três primeiros versículos do capítulo um de Apocalipse, é atestada uma segunda vez no final de Apocalipse. O final de Apocalipse dá testemunho dos primeiros versículos do Antigo Testamento e também dos últimos versículos do Antigo Testamento. Com essas quatro referências, pode-se deduzir, empregando a regra divina de colocar linha profética sobre linha profética, que a mensagem final de advertência tem a ver com a relação do Criador com Seus seres criados. Tem a ver com Seu poder criador. Tem a ver com como Seu poder criador é comunicado à Sua igreja.

Tem a ver com o atributo da Divindade que identifica o fim com o princípio. É uma mensagem que chega pouco antes do fim do tempo de provação e mais. Quando consideradas em conjunto, trata-se do poder criador de Deus! E a primeira menção de Seu poder criador está no início de Gênesis um, do primeiro versículo até o capítulo dois, versículo três.

No princípio, Deus criou o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e as trevas estavam sobre a face do abismo. E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

E Deus disse: Haja luz; e houve luz. E Deus viu que a luz era boa; e Deus separou a luz das trevas. E Deus chamou a luz Dia, e as trevas, Noite. E houve tarde e manhã, o primeiro dia.

E Deus disse: Haja um firmamento no meio das águas, e que ele separe as águas das águas. E Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam por cima do firmamento; e assim foi. E Deus chamou ao firmamento Céus. E foi a tarde e a manhã, o segundo dia.

E Deus disse: Que as águas debaixo do céu se juntem num só lugar, e que apareça a terra seca; e assim foi. E Deus chamou Terra à terra seca; e Mares ao ajuntamento das águas; e Deus viu que era bom. E Deus disse: Produza a terra relva, ervas que deem semente, e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nelas, sobre a terra; e assim foi. E a terra produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie, e árvores que davam fruto, cuja semente estava nelas, segundo a sua espécie; e Deus viu que era bom. E houve tarde e manhã, o terceiro dia.

E Deus disse: Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite; que sirvam de sinais, para as estações, para os dias e para os anos. E que sirvam como luzes no firmamento do céu para iluminar a terra; e assim foi. E Deus fez dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. E Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, para governar sobre o dia e sobre a noite, e para separar a luz das trevas; e Deus viu que era bom. E houve tarde e manhã, o quarto dia.

E Deus disse: Que as águas produzam abundantemente seres vivos que se movem, e aves que voem acima da terra, no firmamento aberto dos céus. E Deus criou grandes criaturas marinhas e todo ser vivo que se move, que as águas produziram abundantemente, segundo as suas espécies, e toda ave alada, segundo a sua espécie; e Deus viu que era bom. E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas nos mares; e multipliquem-se as aves na terra. E houve tarde e manhã, o quinto dia.

E Deus disse: Produza a terra seres vivos segundo as suas espécies: gado, animais que rastejam e feras da terra segundo as suas espécies; e assim foi. E Deus fez as feras da terra segundo as suas espécies, e o gado segundo as suas espécies, e tudo o que rasteja sobre a terra segundo as suas espécies; e Deus viu que era bom. E Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e tenham eles domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre o gado, sobre toda a terra e sobre todo o que rasteja sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo ser vivo que se move

sobre a terra. E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra, e toda árvore em que há fruto que dá semente; isso vos será por alimento. E a todo animal da terra, e a toda ave do céu, e a tudo o que rasteja sobre a terra, em que há vida, tenho dado toda erva verde por alimento; e assim foi. E Deus viu tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. E houve tarde e manhã, o sexto dia. Assim foram concluídos os céus e a terra, e todo o seu exército. E, no sétimo dia, Deus terminou a obra que fizera; e, no sétimo dia, descansou de toda a obra que fizera. E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera. Gênesis 1:1-2:3.

Os versículos anteriores representam todo o testemunho da criação, enfatizando que a palavra de Deus possui poder criativo.

Que toda a terra tema o Senhor; que todos os habitantes do mundo tremam diante dele. Porque ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo permaneceu firme. Salmos 33:8, 9.

O mesmo poder criador que criou o mundo é utilizado por Cristo para transformar os homens.

A energia criadora que chamou os mundos à existência está na palavra de Deus. Esta palavra confere poder; gera vida. Cada ordem é uma promessa; aceita pela vontade, recebida na alma, traz consigo a vida do Infinito. Ela transforma a natureza e recria a alma à imagem de Deus.

A vida assim concedida é de igual modo sustentada. 'De toda palavra que procede da boca de Deus' (Mateus 4:4) viverá o homem. Educação, 126.

A Revelação de Jesus Cristo enfatiza como a Palavra de Deus é transmitida aos homens. Ela vem do Pai, passa ao Filho, a um anjo e a um profeta, que a registra por escrito e a envia às igrejas. O processo de comunicação apresentado no início e no fim do livro do Apocalipse também é ilustrado pela escada de Jacó, com anjos subindo e descendo por ela. Também é ilustrado pelos dois tubos de ouro de Zacarias que levam o óleo para o santuário. O processo de comunicação entre Deus e o homem é tema da profecia bíblica, e a mensagem enviada contém o poder criativo que fez o universo. No processo de comunicação do capítulo um do Apocalipse, deve-se entender que a mensagem transmitida às igrejas contém o poder de transformar um de Laodiceia em um de Filadélfia.

Quer consideremos o início ou o fim do Antigo ou do Novo Testamento, é a mesma mensagem. Deus está transmitindo a mensagem final de advertência, e ela contém o poder criador de Deus se for ouvida e guardada por aqueles que a ouvirem. A mensagem que realiza isso está inserida no arcabouço divino do Alfa e Ômega. O princípio, o meio e o fim. As três letras hebraicas que se juntam para formar a palavra "verdade" são o evangelho eterno, e as letras e seus significados, e a palavra que produzem quando combinadas umas com as outras simbolizam o princípio e também Aquele que é o Alfa e o Ômega. Isso enfatiza Seu poder criador. As três últimas palavras do relato da criação, cada uma começa com as três letras, na ordem em que compõem a palavra "verdade".

As três palavras que constituem o desfecho da narrativa da criação começam com as três letras que, juntas, formam a palavra "verdade". As três últimas palavras do versículo começam com as letras א (Aleph), מ (Mem) e נ (Tav), nessa ordem. Essas três palavras são traduzidas como "Deus", "criou"

e "fez". Essas três palavras, cada uma começando com as letras א (Aleph), מ (Mem) e ת (Tav), nessa ordem, reforçam ainda mais a completude e a ordem da narrativa da criação. Esse padrão foi observado por comentaristas judeus como uma interessante característica linguística do texto hebraico.

A história da criação começa com as palavras "no princípio" e termina com três palavras que representam o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último. O poder criativo ilustrado no relato de Gênesis começa e termina com a assinatura do maravilhoso linguista.

O princípio de algo ilustrando o seu fim é o que o profeta João enfatizou quando, ao escrever o que então era, estava simultaneamente escrevendo o que viria a ser.

A mensagem final de advertência de Elias, representada no final do Antigo Testamento, identifica o mesmo princípio profético, no contexto da crise da lei dominical e das sete últimas pragas que se aproximam.

A "regra da primeira menção" e tudo o que ela representa é o "arcabouço" no qual a "verdade presente" deve ser colocada. Esse arcabouço é a "regra da primeira menção", que também é um dos atributos de Deus.

No livro de Daniel, representando o início do Adventismo, e no livro do Apocalipse, representando o fim do Adventismo, encontramos paralelos surpreendentes quando o examinamos à luz do princípio de que o primeiro ilustra o último. O livro de Daniel apresenta um atributo de Jesus ao usar o nome Palmoni, que significa o maravilhoso enumerador de segredos. Daniel também apresenta Jesus como Miguel, o arcanjo. João é incumbido de fazer o mesmo que Daniel, e ele não identifica o mestre da matemática, nem o líder dos anjos, mas o mestre da linguagem. Ao considerarmos Jesus como o mestre do alfabeto, devemos considerar o Salmo 119, o capítulo mais longo da Bíblia.

O Salmo 119 é um acróstico alfabético, o que significa que as primeiras letras de cada conjunto de oito versículos começam com a mesma letra. O alfabeto hebraico tem vinte e duas letras, por isso há vinte e duas seções de oito versículos. Cada seção começa com a letra correspondente, seguindo a ordem do alfabeto, e, em seguida, cada um dos oito versículos atribuídos a essa letra começa com essa letra. Há oito versículos para cada letra; assim, oito versículos vezes as vinte e duas letras do alfabeto hebraico perfazem cento e setenta e seis versículos. O Salmo enfatiza a obediência a um Deus que é um Deus de ordem (daí a estrutura em acróstico), e não de caos.

Outro tema de destaque no Salmo 119 é a profunda verdade de que a Palavra de Deus é plenamente suficiente. Ao longo do Salmo, aparecem oito termos distintos que se referem à Palavra de Deus: lei, testemunhos, preceitos, estatutos, mandamentos, juízos, palavra e ordenanças. Em quase todos os versículos, a Palavra de Deus é mencionada. O Salmo 119 afirma não apenas o caráter das Escrituras, mas também que a Palavra de Deus reflete o próprio caráter de Deus. Observe estes atributos de Deus apresentados no Salmo 119:

1. Justiça (versos 7, 62, 75, 106, 123, 138, 144, 160, 164, 172)

2. Confiabilidade (verso 42)
3. Veracidade (versículos 43, 142, 151, 160)
4. Fidelidade (verso 86)
5. Imutabilidade (verso 89)
6. Eternidade (versos 90, 152)
7. Luz (verso 105)
8. Pureza (verso 140)

O Salmo abre com duas bem-aventuranças. “Bem-aventurados” são aqueles cujos caminhos são irrepreensíveis, que vivem conforme a lei de Deus, que guardam seus estatutos e o buscam de todo o coração. Estas são as lições para nós neste grande Salmo. A Palavra de Deus é suficiente para nos tornar sábios, nos instruir na justiça e nos capacitar para toda boa obra (2 Timóteo 3:15-17).

É claro que o Salmo 119 faz parte de um assunto que permanece em grande parte sem solução no mundo religioso. Tem a ver com qual versículo é o versículo do meio da Bíblia e qual capítulo é o capítulo do meio da Bíblia. Se você pesquisar na internet, encontrará os vários argumentos centrados em qual Bíblia você usa e assim por diante. O problema com todas as posições nesse debate é que a definição do meio da Bíblia, seja de um versículo ou de um capítulo, deveria ser definida pelo autor da Bíblia, não pelo estudante ou crítico humano da Bíblia.

A Bíblia ensina que há um início e um fim para tudo. Para tudo há um tempo.

Tudo tem o seu tempo, e há um tempo para cada propósito debaixo do céu: tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que foi plantado. Eclesiastes 3:1, 2.

Há um tempo para nascer e um tempo para morrer, e há também a vida que acontece no meio entre o começo e o fim de nossas vidas. O nascimento é um breve momento no tempo, assim como a morte. A vida é o meio e, em geral, tem muito mais história ligada a ela do que o tempo do nosso nascimento e o tempo da nossa morte.

O meio na "regra da primeira menção" geralmente tem muito mais testemunho do que o primeiro e o último. Procurar um único versículo ou capítulo na Bíblia e defini-lo como o meio é desconsiderar as evidências bíblicas, mesmo que o início e o fim sejam essencialmente pontos no tempo; o meio geralmente é um período de tempo. É claro que o início, o fim e o meio concordarão entre si, embora muitas vezes o mesmo marco, no fim, seja o oposto do que é no início.

Jesus identificou João Batista como Elias, e ambos ilustram a mesma sequência profética de eventos, mas Elias foi perseguido por uma mulher ímpia (Jezabel) que procurou aprisioná-lo e matá-lo, mas não conseguiu. João, que era um símbolo de Elias, foi alvo de uma mulher má (Herodias) que buscou aprisioná-lo e matá-lo, e o fez. Elias e João são símbolos intercambiáveis, mas têm algumas características proféticas que são opostas, embora ainda assim paralelas entre si. Elias nunca morreu; João morreu. Entender que marcos proféticos que se alinham entre si muitas vezes são opostos permite àqueles que desejam ver que o centro da Bíblia é o Salmo 118.

Quando usamos o princípio da regra da primeira menção, como o temos definido, constatamos que o começo do meio da Bíblia é o Salmo 117, o menor capítulo da Bíblia, composto de dois versículos. Ele é seguido pelo Salmo 118, que é o meio da Bíblia, e o Salmo 118 é seguido pelo Salmo 119, que é o capítulo mais longo da Bíblia e o final do meio da Bíblia. O maravilhoso linguista marca o começo com o menor capítulo e, então, marca o fim com o maior capítulo. São dois capítulos opostos. O começo é a semente, e o fim é onde a planta plenamente madura se desenvolve, onde todos os testemunhos situados no meio são ligados entre si. Observe o Salmo 117.

Ó, louvai ao Senhor, todas as nações; louvai-o, todos os povos. Porque grande é para conosco a sua bondade misericordiosa; e a verdade do Senhor permanece para sempre. Louvai ao Senhor. Salmos 117:1, 2.

A palavra que estamos considerando, composta de três letras, é traduzida como "verdade" no versículo dois e representa o início do meio da Bíblia (o meio da Bíblia sendo Salmos 117-119). O fim do meio é o Salmo 119. O Salmo 118 é o meio do meio. O Salmo 118 está entre o capítulo mais curto e o mais longo da Bíblia, e o mais curto, que é o início, apresenta a palavra "verdade", que é formada por três letras que representam os três passos do evangelho eterno e são a estrutura para compreender a verdade. Essa estrutura é o princípio que representa o caráter de Cristo como o Alfa e o Ômega.

O final do meio, que é o capítulo 119, é um acróstico alfabético colocado no meio da Bíblia, enfatizando o maravilhoso linguista. Quatro vezes no capítulo 119, a mesma palavra é traduzida como verdade.

E não tires de todo da minha boca a palavra da verdade; pois tenho esperado nos teus juízos. Verso 43.

A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a verdade. Versículo 142.

Tu estás perto, ó Senhor; e todos os teus mandamentos são a verdade. Versículo 151.

A tua palavra é verdadeira desde o princípio; e cada um dos teus juízos justos perdura para sempre. Versículo 160.

A verdade nesses versículos é uma regra da profecia bíblica que identifica o fim desde o princípio, e a verdade nos versículos é que o Alfa e Ômega colocou Sua assinatura no meio da Bíblia, como fez no princípio e no fim. A assinatura do primeiro e do último é a "estrutura" para apresentar a mensagem de advertência final do terceiro anjo. A parte final do meio inclui quatro versículos que usam a palavra traduzida como "verdade", embora a quarta referência seja traduzida simplesmente como "verdadeiro". O último desses quatro versículos identifica que, "desde o princípio", a palavra é "verdadeira".

No princípio, na narrativa da criação de Gênesis um e dois, a palavra "verdade", embora não esteja diretamente escrita, está representada nas três palavras finais da narrativa da criação, pois cada palavra começa com as letras, na ordem, que formam a palavra "verdade". No princípio era o

Verbo, e por Ele foram criadas todas as coisas, e o testemunho da criação em Gênesis começa com as palavras "No princípio" e termina com três palavras que representam as verdades associadas a um atributo de Cristo que, em Isaías, é definido como a prova de que Ele é o único Deus.

O meio da Bíblia (Salmos 117-119) começa no capítulo 117 fazendo referência à verdade de que o princípio representa o fim por meio do uso da palavra “verdade”. A palavra é formada por três letras que representam o evangelho eterno e as três mensagens angélicas, e identificam o término da história da criação. O final do meio da Bíblia é uma apresentação do alfabeto que o maravilhoso linguista produziu para estabelecer o entendimento de que o que agora está sendo revelado acerca de Seu caráter está de acordo com a definição da palavra revelação, pois a Revelação de Jesus Cristo é uma mensagem concebida para apresentar um aspecto do caráter de Cristo que até então não havia sido plenamente reconhecido, se é que o foi. A revelação é consistente com as linhas da história da aliança, pois a história da aliança inclui evidências do esforço de Deus para revelar a Si mesmo por meio de nomes à medida que Sua história se desenrolava.

Os grandes princípios da lei e da própria natureza de Deus estão incorporados nas palavras de Cristo no monte. Quem edifica sobre eles está edificando sobre Cristo, a Rocha dos Séculos. Ao receber a palavra, recebemos Cristo. E somente aqueles que assim recebem Suas palavras estão edificando sobre Ele. 'Ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.' 1 Coríntios 3:11. 'Não há nenhum outro nome debaixo do céu, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.' Atos 4:12. Cristo, a Palavra, a revelação de Deus — a manifestação de Seu caráter, Sua lei, Seu amor, Sua vida — é o único fundamento sobre o qual podemos edificar um caráter que perdure. Monte das Bênçãos, 148.

Há, é claro, muito mais a abordar sobre esta verdade, mas vamos deixar por aqui.